



CMUHE035386

EM QUE ano foi fundada Campinas? novos esclarecimentos. A atitude do Instituto Histórico. A Gazeta, Campinas, 18 ago. 1939.

Em que ano foi fundada a Gazeta Campinas 18/8/1939 Novos esclarecimentos — A atitude do Instituto Historico

CAMPINAS, 18 (Dep. GAZETA) — Está interessando ao Estado todo a controvérsia surgida quanto ao ano em que foi fundada Campinas.

O Instituto Histórico de São Paulo continua a incidir no érro, afirmando que a fundação da cidade de Barreto Leme se deu em 1774, contrariando, assim, as provas documentais existentes no Livro do Tombo da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas, que menciona, claramente, a fundação da cidade em 1739.

Para desfazer de uma vez por todas o engano daquele sodalício, o "Correio Popular" lança mais um brilhante artigo que, com a devida venia, transcrevemos para completa elucidação da grande data histórica que a cidade de Campinas vai comemorar agora em setembro:

"O Instituto Histórico tem repetido publicações nos jornais da Capital, contestando a exatidão da data que Campinas elegeu para comemorar o bicentenário da sua fundação.

Insistindo em arcar o ano de 1774 como o da origem desta cidade, informase a ilustre casa apenas no bando governamental que autoriza a Barreto Leme a instituir aqui as fórmulas políticas e jurídicas, sem as quais o pouso se alastraria em Arraial e o bando, da mesma data, que fez do povoado nascente a praça de asilo aos que tinham contas a ajustar com o governo.

Não pôde aquela casa ignorar que antes da fundação oficial, já existia o povoado como aglomeração humana, gerada sem plano, sem lei, sem predeterminação consciente, sinão que ao natural impulso das necessidades coletivas, sociais e até orgânicas da gente da capitania nomade pelo interior.

Dizer que só em 1774 Campinas poderá comemorar o seu bicentenário, assim sem mais explicações, é dar a entender que o Instituto ignora o que ocor-

ria pelo "hinterland" paulista na centúria setecentista, ignora a data da primeira sesmaria nesta paragem, em 1728, e por isso acha absurdo que em 1739 já se fundasse a nossa primeira aldeia, e essa alternativa é inadmissível, ou então, e este é o caso, o Instituto firma uma doutrina intolerante e antipatriótica, admitindo que a História Brasileira é só o que consta como resultado de leis do governo de El-Rei.

Quanto a nós somos mais tolerantes: Campinas tem duas datas a comemorar: 1739, data do inicio do arraial, com o advento das primeiras famílias que por inspiração própria, por heroica iniciativa privada plantaram a primeira estaca da cidade; e 1774, o bicentenário da criação oficial da povoação, marcando o interregno de 35 anos entre a fundação de fato e a fundação de direito a medida longa e lenta com que o governo colonial sempre se atraçava das realidades e necessidades da capitania.

Allás, a data de 1739, que já é apontada pelos condecedores dos fatos campineiros, há mais de 50 anos, e que já tem direito à veneração histórica, parece-nos mais simpática. Ela não só marca realmente o princípio, como lembra o trabalho desajudado e grandioso dos primeiros fundadores. E o ano de 1774, que a geração futura comemorará, evoca só e só o trabalho mínimo da lavração de uma áta e a publicação de um bando de alguns insípidos e lisos átos de pura e moderrente burocacia.

Não compreendemos, na verdade, esse fanático apego do Instituto a um simples ato legal e nem o alto prestígio que aquela casa empresta aos bandos dos governadores da Capitania. Pois não é sabido que o Brasil se fez desobedecendo as leis do governo metropolitano? Que seriam as bandeiras, que teriam sido as lutas com os holandeses, que teria sido mesmo a Independência, si as leis portuguesas merecessem dos nossos maiores o carinho e prestígio que lhes empresta o nobre sodalício de São Paulo?

As leis portuguesas, quando não atrapalhavam, chegavam tarde. E por isso que os campineiros, muito mais orgulhosos dos feitos dos construtores, de que das burocráticas medidas, querem e vão festejar o 1739 como a data certa e indubitável da fundação da aldeia, que se fez arraial e alastrou-se em Vila e cresceu, cresceu de verdade, para ser o que é hoje, decorridos 200 anos, a linda e grande cidade bandeirante".